

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) – Comunicação de Líder,**

pela oposição: Saúdo nossa Presidenta, Ver.^a Lourdes; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão aqui, nesta tarde; nós pudemos acompanhar pelos jornais, ontem e hoje, uma posição do prefeito municipal que chamou nossa atenção, Ver. Robaina, à medida que ele tenta intervir na iniciativa privada dizendo que os motoristas ou cobradores não devem ter reajuste de salários. Veja a tamanha ousadia do prefeito! Ele, no intuito de dizer

publicamente, podia ter dito, que não deu o reajuste salarial nos últimos três anos para os servidores públicos, agora quer interferir, porque ele percebeu a grande gafe ou o grande reajuste que ele deu para as concessionárias nos últimos três anos. Por que a passagem de ônibus está tão alta – R\$ 4,70 e poderá chegar a R\$ 5,20 –, Ver. Adeli Sell? Porque o prefeito municipal de Porto Alegre deu para essas concessionárias, juntamente com o Comtu, 175% de reajuste. Está nas alturas a passagem de ônibus em Porto Alegre, e os coletivos vazios. As concessionárias gritam que estão quebrando, mas olha a grande contradição: se a Carris, que é uma empresa pública, nos três anos conseguiu reduzir o déficit praticamente a zero, por que as outras estariam dando prejuízo? Não é uma questão de gestão? Óbvio, é uma questão de gestão, até porque essas concessionárias ganharam o que inclusive foi judicializado, porque o cidadão tinha o direito à segunda passagem, e o prefeito e elas, as concessionárias, tiraram a segunda passagem. O prefeito mandou para esta casa, aprovado pelos vereadores da base, o fim da gratuidade das pessoas com 60 a 64 anos e de vários impostos que eram obrigados, o que o prefeito acabou incorporando num certo pacote para poder amenizar o reajuste. Mas não houve amenização desse reajuste, pelo contrário: subiu tanto que Porto Alegre é a capital com o valor mais alto do País. Agora, o prefeito transfere para a Câmara – muito cuidado agora, colegas vereadoras e vereadores – a responsabilidade em aprovar um outro pacote que onera a população de Porto Alegre, taxando os cidadãos que vão querer entrar na cidade cobrando um pedágio, taxando por quilômetro rodado os aplicativos – os motoristas dos aplicativos querem saber como será esse projeto para que os aplicativos não transfiram para os motoristas ou para os cidadãos, mas é óbvio que alguém vai pagar a conta. Houve vários pedidos de audiências públicas que foram protocolados aqui na Câmara; e nós defendemos, na reunião de líderes, que é preciso, sim, atender os pedidos de

audiências públicas para ouvirmos o que pensa a sociedade da tamanha ousadia do prefeito, que, primeiro, dá um reajuste estratosférico; agora, admite que a passagem está cara, mas não corta na própria carne, por exemplo, com a redução do pagamento em publicidade, com a redução do custo em consultorias e em tantas outras coisas que nós percebemos que são dinheiro jogado pelo ralo. Nesse sentido, nobre prefeito, possivelmente V. Sa. não terá êxito nesta Casa em alguns projetos, porque eles, açodadamente, chegaram em regime de urgência para poder fazer com que a Câmara aprove, como tentou V. Sa., nobre prefeito, quando queria demitir 3,6 mil cobradores e não teve êxito.

Nós queremos dizer que, de fato, está muito, mas muito cara mesmo a passagem do transporte coletivo em Porto Alegre... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Para concluir, nobre Presidente, o prefeito tem que entender que é preciso aplicar melhor o recurso público, o imposto que o cidadão paga. E olhem que são muitos impostos! Somente agora, no último ano, foi aprovado o IPTU, por exemplo, que onerou milhares de cidadãos, tanto é que o prefeito tem um cálculo de R\$ 60 milhões a R\$ 100 milhões ao ano para os cofres da Prefeitura. Disse ele que estava em déficit em 2019, mas chegou para nós um superávit de mais de R\$ 400 milhões; portanto, tem dinheiro em caixa, é preciso utilizá-lo melhor. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)